ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

EJA versus Projeto de alfabetização no município de Castro

Cintya Aparecida Canani

Cintya Aparecida Canani
Profª Rita de Cássia de Oliveira

RESUMO – O presente trabalho surgiu da reflexão sobre a necessidade de garantir o direito de jovens, adultos e idosos ao acesso à leitura e à escrita, como uma ferramenta para o exercício de sua cidadania, não trazendo receitas ou roteiros prontos para sua prática, pois se sabe que isso varia conforme a turma da EJA (Educação de Jovens Adultos e Idosos), esse analfabetismo continua a existir no Brasil com um número muito elevado de pessoas, cerca de 16 milhões de brasileiros, apesar da crescente campanha de programas para a erradicação do mesmo. Programas favorecidos pela democratização das oportunidades educacionais e pela universalização da educação básica, que pressupõe não só o direito, mas, de fato a garantia do acesso a alfabetização de todos os seus educandos, independente da faixa etária. Analisando que educando o povo para participar consciente e criticamente da realidade política do país, este só tem a melhorar. Esta pesquisa, vinculada ao Projeto Extensionista da UATI, por incluir também idosos na EJA, busca investigar se há separação entre os níveis de alfabetização e ensino fundamental da EJA no Município de Castro, a fim de verificar se há descaso dos órgãos responsáveis pela mesma no município. Os estudos perpassam a história e o parâmetro legal da Educação de Jovens, Adultos e Idosos se fundamentam com Gadotti, Freire, Valle. Com os resultados desse estudo, chegamos a algumas conclusões bastante significativas, como, por exemplo, se os programas de alfabetização do estado estão contribuindo ou não para a EJA. Portanto, esse estudo contribuirá para um repensar de todos os envolvidos nas praticas da EJA, que atuam no Município fazendo-os refletir sobre sua prática

PALAVRAS CHAVE – Educação, repensar, praticas educativas

Introdução

A questão do analfabetismo é muito importante, pois, o Brasil um país de grande influência internacional, não poderia possuir um povo analfabeto por tanto tempo, ele já deveria ter ampliado as turmas de alfabetização, ter dado mais incentivo as professoras da EJA e garantido acesso desses alunos às universidades públicas; Para assim poder ter seu processo de industrialização reconhecido e aumentado e o seu nível sócio-econômico-cultural mais valorizado. O analfabetismo de jovens, adultos e idosos, é uma realidade presente na cultura Brasileira, com quase 16 milhões de pessoas, onde só no Paraná são 649 mil; Esse é um número que deve ser diminuído, para ampliar a visão que se tem de um país tão rico em variedades étnico-culturais, um país tão diverso de cultura e com grande parte territorial (considerado o quinto país em extensão de terra), mas com grande parte da população analfabeta.

Esta pesquisa está vinculada ao Projeto Extensionista da UATI e ao Grupo de Pesquisa Educação Permanente de Jovens, Adultos e Idosos, porque legalmente os idosos estão incluídos na Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa foi bibliográfica, para melhor entendimento da EJA e sua importância dentro do país e também uma pesquisa de campo, tendo questionário como instrumento, aplicados em duas turmas de EJA, com suas respectivas professoras responsáveis por esta modalidade de ensino dentro do município de Castro.

Objetivos

Este artigo objetivou pesquisar a história da alfabetização/EJA em Castro, resgatar a história da vida dos educandos a cerca da escola,verificar as maneiras de assegurar os discentes na EJA, para investigar se há separação entre os níveis de alfabetização e ensino fundamental da EJA no Município de Castro, a fim de verificar se há descaso dos órgãos responsáveis pela mesma no município.

Pesquisar a história da alfabetização/EJA em Castro, coletando fotos, livros, cartilhas, depoimentos (para criação de um museu de alfabetização) , resgatando a história da vida dos educandos acerca da escola, seu primeiro contato, sua evasão e sua decisão de voltar ou ir à escola,verificando as maneiras de assegurar os discentes na EJA (quais as campanhas sociais que tem como objetivo melhorar o direito pleno á educação e a inclusão social; acompanhando o desempenho de cada discente, Fazendo um resgate histórico-econômico-cultural na vida dos educandos propondo um aprofundamento em torno da escola, selecionando temas e fazendo uso da compreensão e da complexidade que envolve cada assunto. Analisando sua cultura (vestimenta, comidas, estórias, lendas, contos, músicas folclóricas... chegando até a sua realidade atual na EJA), pois segundo Dal Moro: “A construção de um saber novo não se realizará com eficiência se o educador não considerar a realidade desses educandos que é não só econômica, mas também social e, sobretudo, cultural”, ela ainda completa reforçando que ações governamentais anteriores “pecaram” ao executar propostas sem considerar a especificidade das condições sociais, históricas e culturais dos sujeitos da alfabetização.

Metodologia

O projeto realizou-se com a realização de uma revisão bibliográfica sobre a temática da Educação de Jovens e Adultos e dos Projetos de Alfabetização na cidade de Castro, foi produzida uma pesquisa de campo por meio de entrevistas com os profissionais voltados para esta área de ensino, como também pelos responsáveis por esta modalidade na referida cidade e com os alunos envolvidos na EJA e nos projetos de alfabetização para verificação dos motivos que os levaram a evasão escolar ou o real motivo para nunca terem estudado. Foi realizado também um resgate histórico, avaliando as situações econômicas e culturais destes alunos, através de questões abertas e fechadas.

Resultados

Após analise e reflexão dos dados obtidos na pesquisa, verifica –se que há uma separação entre a EJA e os Projetos de Alfabetização no município de Castro. Separação essa que fica evidente até pela conduta de seus secretários.

Pensa-se que a alfabetização era junto ou a primeira etapa da EJA (de 1ª a 4ª serie do ensino Fundamental), que era a mesma secretária, o mesmo trabalho.

Verifica-se também com freqüência a troca de um programa pelo outro ocasionando o fechamento de turmas em ambos os programas. Esse não é o papel da EJA, não é essa a educação que queremos passar para pessoas não tiveram oportunidade de estudar.

Conclusões

Conclui-se que toda a teoria sobre a Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJA), que perpassa décadas e décadas, ainda continua em pleno utópico, apesar dos educadores dessa modalidade ter este conhecimento e discurso embasados teoricamente e possuírem vontade de mudança, de realizar esse trabalho melhor do que são recomendados.

Porém percebemos certa desunião entre os programas de alfabetização e a EJA em alguns lugares do município, onde os órgãos responsáveis pela EJA não vêem isso, não percebem que trabalhando juntos podem melhorar os programas, ajudando tanto professores quanto alunos que participes de uma prática educativa coerente com a realidade cultural, tornam-se cidadãos críticos e conscientes.

A EJA no município de Castro tem muito a ofertar, pois, tem o esforço individual dos profissionais da área partindo para uma etapa de estudo e reflexão para futuras mudanças, baseando-se no material fornecido pela secretaria Municipal de Educação.

Referencias

FREIRE, Paulo. **Educação**: **Um sonho possível**. In: BRANDÂO, Carlos Rodrigues (org.). O Educador: Vida e Morte. Rio de Janeiro Editor Graal, 1982. 89-133. In: Formação dos Alfabetizadores de Jovens, Adultos e Idosos, Secretária de Estado da Educação. Departamento de Educação de Jovens e Adultos. Programa Paraná Alfabetizado. Coletânea nº 6.

_____.Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV. Ensino Supletivo. Legislação do Ensino Supletivo, MEC, DFU, Departamento de Documentação e Divulgação, Brasília, 1974.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação Departamento de Educação de Jovens e Adultos. Um Dedo de Prosa: livro do Educador/ Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação de Jovens e Adultos. - Curitiba: SEED- PR., 2006. -2001

_____.PARECER nº 699/71. Regulamenta o capítulo IV da Lei 5.692/71. 06 de julho de 1972. Constituição Federal de Educação. Rio de Janeiro.
_____. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 de março de 2010

Valle, Bertha de Borja Reis do. Políticas públicas em educação/ Bertha de Borja Reis do Valle. – Curitiba: IESDE, 2005.